



Inspiração Miscelânea

Jornal feito em parceria com o Diretório Acadêmico de Arquivologia
Gestão 2010-2011 – Ed. nº5 – Março de 2011

EXPEDIENTE

Coordenação

Bruno F. Leite
Flora Sineiro

Divulgação e diagramação

Alessandra Perez
Flora Sineiro

Revisão

Profa. Rosale de M. Souza

Entrevistas

Edgar de C. Santana
Fernanda Blanco
Gabrielle do Rosário W. Correia

Chargista

João Anderson

EDITORIAL

Estamos de volta e com a corda toda!

A partir desta primeira edição de 2011 (que já conta como a nossa 5ª), voltamos com a periodicidade mensal de nossas publicações. O motivo de termos lançado nosso último exemplar somente em novembro de 2010 foi em virtude do período de férias, tanto para os leitores como para nós – a equipe do *Inspiração Miscelânea*.

Portanto, como dito anteriormente, estamos de volta, animados e com muitas novidades para esta edição que jaz em suas mãos. Primeiro: trazemos uma curta mensagem em lembrança à chegada dos calouros. Segundo: o ENEArq está chegando, será em julho – veja em nossa seção “Rapidinhas”. Terceiro: ocorrerá entre o final do mês de março e início do mês de abril o 2º *Seminário Internacional o Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos - Memória e Resistência*, confira também nesta edição. Quarto:

convidamos a todos que estão concluindo ou concluíram o curso recentemente a nos enviar um artigo sobre o assunto tratado em suas monografias. Quinto: trazemos um texto informativo sobre o Bloco “Libertos do Arquivo”, do Arquivo Nacional. Sexto: parabéns, mulheres! Colocamos um texto em homenagem a vocês. Sétimo: inauguramos uma nova coluna, se chama “Interação Extramuros”, confira. Sétimo: confira quem são os candidatos à reitoria da UNIRIO, veja quando será o novo debate e participe. Oitavo: inauguramos o nosso site e nele, além de poderem baixar todas as nossas publicações, buscaremos divulgar alguns conteúdos interessantes. Confira: <http://inspiracaomiscelanea.tk/>.

Como é de costume, buscamos trazer colaborações para a confecção do nosso jornal. Desta vez, contamos com um texto da professora Mariza Bottino (DEPA/UNIRIO), intitulado “A História da Primeira Agremiação Estudantil do Curso de Arquivologia”; um texto derivado da monografia do discente Davi Medeiros, 7º período, intitulado “Meu Problema de Pesquisa”; um texto da discente *Chica Blanco*, 6º período, dando as boas-vindas aos calouros, intitulado “Aos Meus Queridos Calouros”; e um texto informativo da profa. Rosale Mattos, tratando das últimas notícias em relação à transferência do Arquivo Nacional para sua subordinação ao Ministério da Justiça, tendo como título “movimento em prol do Arquivo Nacional”. Por fim, anunciamos que na próxima edição contaremos com uma entrevista realizada com o professor José Pedro Pinto Esposel, um nome de grande importância na história da Arquivologia brasileira. Observamos em nosso site você encontrará o conteúdo desta e de outras edições. Acesse: <http://inspiracaomiscelanea.tk/>

Enfim, ficamos por aqui. Aproveite!

...

1) Nosso jornal é um espaço que não tem vinculação com política partidária, de livre circulação de idéias e opiniões, porém estas deverão, no mínimo, tangenciar a Arquivologia e/ou suas questões;

2) Toda e qualquer opinião será respeitada e devidamente publicada. Ressalvamos, contudo, que acusações ou críticas diretas devem ser fundamentadas com fatos, dados ou opiniões de outros autores. Por exemplo, textos, notícias de jornais e/ou demais registros. Não objetivamos com isso realizar censura a determinados textos/autores, buscamos apenas dar um norte aos textos e que os mesmos tenham fundamentos claros;

3) Nosso público-alvo – assim como nossos colaboradores –, serão os discentes, docentes e os formados do nosso curso;

4) Temos como objetivo manter uma linguagem leve, informativa, reflexiva, crítica.

AOS MEUS QUERIDOS CALOUROS

**Por Chica Blanco*

Calouros, meus caros colegas ou quem sabe até, futuros amigos, o dia de hoje vai representar um marco em suas vidas, um referencial que terá um sabor especialmente saboroso em suas vidas, porque para muitos, esta é a primeira conquista pessoal que alcançam sozinhos, por mérito próprio. Cada um de vocês merece uma salva de palmas e um abraço forte de orgulho (mas, orgulho bom). Não só seus pais, parentes e amigos sentem orgulho por suas conquistas, mas o país inteiro celebra junto. Vocês agora fazem parte de um grupo de vencedores que tiveram a sorte e a capacidade de estarem estudando em uma instituição de ensino público, vocês mostraram-se aptos para adquirirem mais conhecimento e isso não é para qualquer um não, infelizmente, nem todos podem ter a chance de receber uma educação de qualidade paga pelo dinheiro dos impostos que todos os cidadãos pagam.

Ainda assim, é preciso que haja humildade. Não podem esquecer que muitos não tiveram a oportunidade de entrar numa universidade pública porque não tiveram um bom ensino básico na escola ou porque não têm tempo de estudar, pois possuem uma família pra sustentar, tudo isso pode impedir mesmo que mentes brilhantes consigam espaço para evoluírem ainda mais. E existem os estudantes de universidades particulares também, que sempre

sofrem com o ridículo preconceito de terem que “pagar” pelo ensino e às vezes não possuem professores tão capacitados. Mas, para todas as regras, exceções existem, não é mesmo? Em primeiro lugar, existem muitos gênios no mundo (do presente e do passado) que nunca sequer pisaram numa universidade, em segundo, todos pagamos (diretamente ou indiretamente) para fazermos o ensino superior e em terceiro, quem faz uma universidade não é o nome, são os professores e seus alunos, logo, não é um “Estadual” ou “Federal” que vai garantir que você se torne um profissional competente. Isso depende de quem vai te ensinar, de como vai te ensinar, do que vai te ensinar e do que você vai fazer com esse conhecimento que vai receber.

Estejam cientes de que não sofrerão tanto como a maioria das pessoas pintam por aí, que faculdade não é bicho-papão e que só perderá o sono se a sua consciência pesar por não estar se esforçando o suficiente. Você não está num quartel, a sua única missão aqui é aprender e a única pessoa que beneficiará durante esse aprendizado é a você mesmo. Não estou dizendo que deva ser egoísta, mas não pode esquecer que agora deve caminhar com suas próprias pernas, afinal, se chegou até aí sozinho, não faz sentido se escorar em alguém para conseguir as coisas, né? De repente, a tensão para colar, o medo de faltar uma aula, tudo isso perde o sentido, porque ninguém vai te cobrar nada, ninguém vai te vigiar, você será o seu próprio mestre, porque tudo vai fluir bem se a sua vontade de crescer for grande e a sua dedicação for real. É preciso entender como as coisas funcionam, mas no meio do caminho você vai notar que elas funcionam do jeito que você quiser.

O calouro é um estudante. Um estudante que evoluiu da fase do ensino médio, um estudante que lutou para ficar capacitado para uma nova chance de aprendizagem, enfim, é uma semente de esperança cheia de esperanças próprias, que devem ser regadas diariamente com paciência, dedicação e conhecimento de seus mestres. Não se esqueçam que apesar de possuírem mais conhecimento que vocês nesta área, os professores não são donos da verdade absoluta. Sejam educados com seus professores, mas sabendo que merecem igualmente o mesmo respeito. A troca de conhecimentos pode ser mútua, isso é relativo. Então entrem na sala de aula, sentem em uma cadeira e ouçam com atenção o que eles podem lhes dizer, mas se surgirem idéias em suas mentes, ou dúvidas, questionem. Não existe dúvida idiota e todo conhecimento é útil. Não sintam medo por estarem entrando agora neste país das

maravilhas e mil oportunidades, sintam-se somente felizes, porque vocês conseguiram!

Meus sinceros parabéns!

**Chica Blanco*

6º período de Arquivologia – UNIRIO

MEU PROBLEMA DE PESQUISA

**Por David Medeiros*

O trabalho do arquivista nas diversas entidades públicas é importante para o funcionamento pleno das atividades governamentais. A arquivologia – que pode ser considerada uma disciplina nova se comparada a outras disciplinas como filosofia, medicina, direito e engenharia – vem se desenvolvendo e produzindo resultados positivos ao contribuir para o avanço das práticas arquivísticas.

Dentre as principais atividades do arquivista podemos citar algumas como: preservação, acesso, classificação e avaliação. A **preservação** nos arquivos busca reduzir os efeitos deteriorantes nos suportes dos documentos para que estes se preservem pelo maior tempo possível; o **acesso** é a função arquivística de promover a consulta e a utilização dos documentos; a **classificação** é a construção de esquemas lógicos que facilitam o controle e os usos dos acervos; e, a **avaliação** se refere ao processo de análise de documentos de arquivo, atribuindo valores que justifiquem sua guarda ou eliminação.

Pensando no caso das instituições públicas brasileiras podemos notar uma preocupação emergente com os arquivos a partir dos últimos 50 anos (SANTOS, 2008). Na década de 1960 temos o aprimoramento de profissionais para a realização do trabalho em arquivos, estimulado pelo então diretor do Arquivo Nacional, José Honório Rodrigues, bem como a criação de um curso permanente de arquivos sediado naquela instituição; na década de 1970 houve a troca de idéias entre os profissionais de destaque na área de documentação, biblioteconomia e arquivologia, o que culminou na formação da AAB – Associação dos Arquivistas Brasileiros. Ainda na década de 1970 foi aprovada a criação de cursos de arquivo em nível superior e a lei da profissão.

Na década de 1980, o Arquivo Nacional passa por um processo de modernização que o possibilita imprimir uma influência política maior na tentativa de unificação de procedimentos de

tratamento de documentos entre os órgãos públicos federais como um todo, além do projeto de Lei de Arquivos que já estava sendo posto em pauta; na década de 1990 algumas frentes influentes de arquivologia foram desarticuladas devido a uma tendência política neoliberal do governo Collor (FONSECA, 2005), porém, por outro lado houve a promulgação da Lei 8.159 de 1991 que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências, e ainda a criação do Conarq – Conselho Nacional de Arquivos – que tem por finalidade definir a política nacional de arquivos públicos e privados, como órgão central de um Sistema Nacional de Arquivos.

Esta pesquisa enfatiza a avaliação de documentos arquivísticos, mais precisamente na questão do valor secundário, um conceito caro ao saber arquivístico, e que levanta uma série de questões complexas.

A avaliação arquivística, segundo Schellenberg (1959), norteia-se pelo estabelecimento de valores, sendo estes os valores primários – valor administrativo ou o usual motivo pelo qual o documento foi criado atendendo a uma necessidade específica do órgão produtor – e valores secundários – valor este diferente do administrativo e evidencia outro uso, normalmente para a pesquisa futura em relação à evidência e a comprovação de atos, ou fins de estudos científicos.

Na prática, os arquivistas estão orientados por legislação que dita os procedimentos de avaliação e destinação dos documentos públicos nas esferas federal, estadual e municipal, envolvendo a elaboração de tabela de temporalidade aprovada por comissão interdisciplinar e instituição arquivística competente, seguida ainda de publicação dos editais de eliminação para que o cidadão saiba o que será eliminado, sendo este um direito constitucional.

Para que se realize tal trabalho com legitimidade faz-se necessário a criação da comissão interdisciplinar com a presença de outros profissionais envolvidos com a documentação e a instituição. Com essa dinâmica são criados os parâmetros e os critérios de avaliação que podem variar bastante de acordo com o órgão, devido às peculiaridades de cada de tipo de documentação. Quando uma documentação é recolhida ao arquivo permanente sugere que houve o reconhecimento de valor secundário para fins de pesquisa ou de evidência. Como os fins de pesquisa ou de evidência são noções com horizontes bem amplos, avaliadores podem estar informados de diferentes idéias e discordarem na atribuição de um possível valor secundário. Também pelo mesmo motivo não se

identifica ainda um arcabouço teórico-metodológico satisfatório sobre essa questão. Há ainda uma escassez de literatura no sentido de delinear mais claramente a idéia do valor secundário.

Para contribuir no aprofundamento dos estudos sobre avaliação de documentos, nesta pesquisa buscar-se-á apresentar como vem sendo atribuído o valor secundário dos documentos públicos nos órgãos federais visando elucidar e apontar possíveis inconsistências nas práticas em face da literatura sobre o tema.

Na parte empírica da pesquisa será utilizado o Relatório de Gestão do Exercício de 2009 do Arquivo Nacional, disponível no site da instituição. Neste relatório observa-se um tópico sobre a Gestão de Documentos, onde estão relacionados todos os órgãos públicos e privados aos quais o Arquivo Nacional prestou orientação técnica, em atendimento às disposições previstas na Lei 8.159 de 1991 e também nas resoluções do Conarq. Dentro das atividades que envolvem a gestão de documentos está a avaliação de documentos. Portanto há um subitem dentro desta parte do relatório referente ao acompanhamento dos trabalhos das comissões interdisciplinares destas instituições. Parte essencial para o objeto dessa pesquisa.

Nesse sentido, algumas questões podem ser formuladas: Quantas listagens de eliminação e tabelas de temporalidades são aprovadas pelo Arquivo Nacional durante um ano? Quais são os assuntos-tipologias dos documentos com valor secundário? Quais são os critérios que fundamentam essa atribuição de valor? É notório que através de uma pesquisa simples não se pode chegar a resultados generalizados, pois os relatórios a serem verificados não mostram a realidade total da avaliação de documentos públicos, mas sim uma pequena parcela dela. Apenas uma faceta de como ocorre à atribuição do valor secundário baseado nas práticas da principal instituição arquivística do país para base de algumas reflexões.

**Por David Medeiros*

7º Período de Arquivologia - UNIRIO

MOVIMENTO EM PROL DO ARQUIVO NACIONAL

**Por Profª Rosale Mattos*

Desde o dia 02 de janeiro de 2011 a comunidade arquivística está impactada em função

da declaração do atual Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Antônio Palocci, sobre a passagem do Arquivo Nacional da Casa Civil para o Ministério da Justiça. Diante deste fato, os profissionais, as associações de classe, professores, dirigentes de arquivo, instituições de ensino e pesquisa, enfim diversos segmentos da área de arquivo e pesquisa no país se mobilizaram, condenando o ato.

O Arquivo Nacional surgiu a partir de 1838, período em que ficou subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, que depois passou a ser Ministério da Justiça por cerca de cento e sessenta anos, e esse ministério tem órgãos de segurança como a Polícia Civil associado à sua estrutura. O período em que o AN ficou subordinado à Casa Civil da Presidência desde 2002 deu destaque à instituição, e foi considerado por muitos arquivistas e pesquisadores como lugar estratégico para o AN. Assim, houve certo avanço na política arquivística brasileira através da edição de atos legais que vieram a dar mais respaldo às ações do AN, melhora na sua infra-estrutura, Concursos Públicos, melhores gratificações para os funcionários, implantação e implementação do Sistema de Gestão de Documentos da Administração Pública Federal – SIGA, inserção no governo eletrônico, acesso documental, melhor proteção e divulgação do patrimônio documental. Além disto, destaca-se o fato de que os Arquivos Públicos vinham à semelhança do AN se subordinando aos órgãos semelhantes à Casa Civil dentro de suas esferas de governo, poder e competência, ver o caso do Arquivo Público do Estado do Rio e o Arquivo Público de São Paulo.

Houve uma reunião na UNIRIO no dia 05.01.2011, sobre a criação de uma Comissão em prol do Arquivo Nacional subordinado à Casa Civil da Presidência da República, e a Política Arquivística Nacional. Essa comissão passou a ser constituída pelo Prof. José Maria Jardim (UNIRIO), Arquivista Lucia Maria Veloso de Oliveira (Presidente da AAB), Arquivista Daniel Beltran (Sindicato dos Arquivistas), Presidente da AAERJ, o arquivista Carlos Frederico Machado, Sr. Paulo Elian (FIOCRUZ), Profa. Ismênia Martins (UFF e representante da ANPUH), a Diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Sra. Beatriz Kushnir, um representante da Associação de Funcionários do AN, e outros representantes de instituições arquivísticas, de ensino e pesquisa. Alguns membros da Comissão conversaram posteriormente em reunião no dia 08.02.2011 com o atual Ministro da Justiça, José Eduardo Martins Cardozo (PT/SP) que falou sobre o

fato de vir a dar apoio à instituição que é referência nacional na área para cumprir o seu papel de promover com eficiência a política arquivística no país, dar acesso aos documentos de arquivo e proteção ao patrimônio histórico nacional. Neste sentido, o Ministro também falou de uma possível Conferência Nacional de Arquivos com o apoio do MJ.

Em 11 de fevereiro de 2011, às 17h30, reuniram-se membros do Comitê do Movimento em prol do Arquivo Nacional e da Política Nacional de Arquivos, na sala de cursos da Fundação Casa de Rui Barbosa, Botafogo, RJ e o Comitê vem articulando as ações que deverão ser empreendidas na continuidade do movimento.

Para obter mais subsídios sobre o movimento em prol do Arquivo Nacional, ver também:

Fontes:

<http://www.peticaopublica.com.br/?pi=anccivil>

vil

<http://www.arquivista.org/>

www.movimento.arquivistico.com

**Profª Rosale Mattos
DEPA - UNIRIO*

A HISTÓRIA DA PRIMEIRA AGREMIÇÃO ESTUDANTIL DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA

**Por Profª Mariza Botinno*

Este artigo se propõe a recuperar e a apresentar uma parte da história do Curso Permanente de Arquivo – CPA do Arquivo Nacional, do qual, participei como aluna. No momento em que falamos de tempo virtual, volto-me ao passado, não tal qual Proust se servindo de uma *madeleine*, mas sim de dados e informações preservadas em minha memória e em meu arquivo pessoal.

O ponto de partida para a reconstrução dessa história é o início da movimentação estudantil em prol da Arquivologia brasileira, materializada tanta na disseminação, em um veículo de comunicação interna, das idéias então em voga, quanto nos esforços para promover uma consciência agremiativa entre seus estudantes. Estamos, assim, nos idos de 1977, no Curso Permanente de Arquivo - CPA do Arquivo Nacional, que viria a originar o atual Curso de Arquivologia da UNIRIO.

Por iniciativa dos alunos do CPA, em 17 de junho de 1977 começa a circular o informativo **CORREIO DO ARQUIVOLOGISTA**, conclamando os

estudantes a “ se estruturarem sob uma sólida consciência universitária”, de acordo com o editorial do n. 0, onde constava como objetivo:

Incentivar a formação gradativa de uma classe profissional coesa, engajada na luta cotidiana pela dignidade da profissão, requisito básico para que o arquivista possa exercer seu trabalho em função da preservação da memória pátria e, conseqüentemente, da identidade cultural do povo Brasileiro. [...] “O Correio do Arquivologista” será depositário da opinião de todos os estudantes. Contamos, pois, com a colaboração efetiva de todos. (v.1, n. 0, 1977.)

Nos objetivos acima expostos, é interessante destacar a terminologia empregada para se referir ao profissional, ora **arquivista** ora **arquivologista** (grifo nosso). Por quê razão? Vale lembrar que estamos no ano de 1977 com um projeto da regulamentação da profissão em andamento e uma discussão acirrada no âmbito da categoria, inclusive com a participação estudantil. Dentre os profissionais da área, uns defendiam o termo arquivologista para designar o profissional de nível superior e arquivista para aquele com formação técnica em nível de segundo grau, justificando-se a opção no fato de que a palavra arquivista já estava impregnada de estereótipos negativos veiculados ao profissional e à profissão enquanto que a adoção de um novo termo, ou seja, arquivologista, viria contribuir na melhoria da imagem do “novo” profissional com formação acadêmica e com uma profissão legitimada por uma legislação específica.

Enquanto outros, assim como eu, defendiam a manutenção da palavra arquivista para denominar o profissional graduado por ser uma terminologia já consagrada ao longo dos tempos para se referir ao profissional que atuava no âmbito dos arquivos. Na verdade, caberia, como ainda cabe, a nós profissionais, e àqueles ainda em formação, trabalharmos em prol da dignificação da profissão e do profissional, demonstrando conhecimento oriundo de uma formação acadêmica com qualidade, uma *performance* profissional competente provida de dignidade e ética. Efetivamente, esses componentes, dentre outros, contribuirão para dar maior visibilidade de nossa função na sociedade da informação.

Esse momento histórico, objeto de nosso relato, foi bastante rico em discussões em torno da disputa Arquivista *versus* Arquivologista e cujo resultado pode ser constatado na produção científica da época onde uns se referiam ao

profissional arquivista enquanto outros arquivologista. Era uma discussão de cunho terminológico, porém, perpassando pela questão, se assim podemos dizer, de tentativa de melhoria da imagem da profissão e do profissional através do *marketing* de uma nova marca. No entanto, a questão foi legalmente dirimida com a promulgação da Lei nº 6.546 de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo.

Visando o fortalecimento da profissão, com a participação e a união de ambas as categorias, a profissional e a estudantil, em torno do mesmo ideal, assistimos o surgimento, ainda que embrionário, da organização dos estudantes em uma categoria de classe. A idéia de criação de uma agremiação estudantil já vinha sendo amadurecida entre os alunos do CPA. De acordo com as palavras da primeira diretoria empossada e que integram o editorial do jornal CORREIO DO ARQUIVOLOGISTA:

No dia 12 de setembro de 1977 foi fundado o **Grêmio Acadêmico Alcides Bezerra – GAAB**. O sonho se tornara realidade, ou seja, surgira a primeira agremiação brasileira de estudantes de Arquivologia. O nome escolhido foi uma homenagem a Alcides Bezerra, Diretor do Arquivo Nacional em 1922, defensor e grande incentivador da criação de cursos de arquivo. Grande mecenas dos cursos de formação em arquivo, Alcides Bezerra entendia que a otimização e a racionalização do trabalho no Arquivo Nacional dependia da qualificação de seus servidores. Instalada a Assembléia Geral Ordinária do GAAB, votaram 45 alunos, e, com 33 votos, a chapa vencedora para o primeiro mandato à frente do Grêmio ficou assim constituída:

Presidente: Waldemar Bernardes Filho

Vice-Presidente: Antonio Carlos M. dos Santos

Secretária: Heliane Fernandes Villar

2ª Secretária: Ivonete Pereira Tavares

Tesoureiro: Joaquim Lemos da Silva

2º Tesoureiro: Isac Tavares Dias

Conselho Deliberativo

Áurea Maria de Freitas Carvalho

Helio Gonçalves

Luís Moreira Gonçalves

Conselho Fiscal

Celene Nonato B. da Silva

Edna Chagas da Silva

Sandra Regina O. de Azevedo

Várias atividades, inclusive viagens foram concretizadas por essa diretoria. Outras se

sucederam ao longo do tempo desenvolvendo atividades e construindo a história, do ponto de vista dos alunos organizados, do Curso Permanente de Arquivo. À época o curso ainda funcionava nas instalações do Arquivo Nacional, com mandato universitário desde 1972 e através do Decreto nº 79329 de 02 de março de 1977 é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ, posteriormente, UNIRIO. A partir do anos 80, a história e o desenvolvimento do Grêmio, nesse momento chamado de Diretório, apresenta lacunas. E mesmo tentando acompanhar a atuação do movimento estudantil do Curso de Arquivologia por considerá-lo importante para o desenvolvimento do curso e do corpo discente, meu olhar já não era mais de um membro integrante mas de alguém que já ocupava a posição de docente junto ao curso.

Entendemos que no processo de fortalecimento de uma entidade de classe, no caso, a dos arquivistas brasileiros, a história do movimento estudantil se soma a do movimento associativo e profissional, ambas como pilares fundamentais para o desenvolvimento da área. Ou seja, da mesma forma que as associações profissionais ou de classe, os diretórios, centros e grêmios acadêmicos, ao promoverem encontros, seminários e reuniões para discutir sobre a formação e futura atuação profissional, assumem um papel central na construção da Arquivologia nacional.

E é exatamente por isso que pensamos ser preciso, localizar, identificar, reunir, organizar e disseminar os registros existentes sobre a participação discente no desenvolvimento da Arquivologia sobretudo no momento em que já possuímos onze cursos de graduação em funcionamento. Para isso urge que se recupere a história dos Centros e Diretórios Acadêmicos e suas realizações, bem como a documentação produzida em encontros e conferências, dentre outros eventos. Esses registros devem ser considerados produto do pensar coletivo da categoria ante a profissão e a formação universitária. O resgate da memória estudantil poderá fazer emergir e evidenciar a participação do aluno na evolução da Arquivologia brasileira como também orientar novos encaminhamentos em prol de seu desenvolvimento.

Certamente que este artigo não esgota o tema. Muito mais informação há de existir e poderá ser recuperada, não apenas em fontes escritas e preservadas nos arquivos institucionais e pessoais, mas sobretudo a partir de possíveis informações a serem obtidas junto aos alunos que à época estudavam no Curso Permanente de Arquivos. Atores

que foram naquele cenário, podem estes contribuir com a sua história oral e pessoal, para uma parte significativa e simbólica dos primórdios da Arquivologia brasileira.

Fica aqui a sugestão para que os Diretórios e Centros Acadêmicos dos Cursos de Arquivologia no Brasil, numa construção conjunta e participativa, busquem resgatar e preservar sua memória. Dessa forma, a história da Arquivologia no Brasil, sobretudo no seu aspecto acadêmico e científico, considerada a partir do surgimento dos cursos universitários e dos respectivos centros acadêmicos, será engrandecida e enriquecida.

Mãos à obra!

REFERÊNCIAS

CORREIO DO ARQUIVOLOGISTA. Órgão Informativo do GAAB. Rio de Janeiro, v.1, n.0 -2, n. 4, 1977.

CORREIO DO ARQUIVOLOGISTA. Órgão Informativo do GAAB. Rio de Janeiro, v.2, n.5, 1977.

CORREIO DO ARQUIVOLOGISTA. Órgão Informativo do GAAB. Rio de Janeiro, v.2, n.6, 1978.

*Profª Mariza Bottino
Arquivologia da UFF e UNIRIO.
Texto originalmente escrito em 2006.

RAPIDINHAS

XV ENEArq 2011

Desta vez, o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia acontecerá na Paraíba, entre os dias 18 e 23 de julho de 2011, e será realizado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

As inscrições vão de R\$ 50,00 a R\$ 100,00. Isso para quem não é estudante da UEPB. Fiquem ligados, pois o envio de resumo é válido até o dia 16/4/2011.

Para mais informações, acesse o Blog do evento: <http://xvenearq.blogspot.com/>

Fonte: <http://xvenearq.blogspot.com/>

2º SEMINÁRIO INTERNACIONAL O MUNDO DOS TRABALHADORES E SEUS ARQUIVOS - MEMÓRIA E RESISTÊNCIA

Período: 30, 31 de março e 1º de abril de 2011.

Local: Arquivo Nacional - Praça da República, 173, Centro - Rio de Janeiro - RJ.

Informações:

Centro de Documentação e Memória Sindical da CUT

Telefones: (11) 2108-9213 e 2108-9247

E-mail: cedoc@cut.org.br

Fonte: <http://www.arquivonacional.gov.br/>

MONOGRAFIAS, SAIAM DAS GAVETAS!

Sem enrolar: estamos convidando a TODOS! que estão concluindo ou concluíram o curso recentemente a nos enviar um artigo, de no máximo duas laudas, sobre o assunto tratado em suas monografias.

Portanto, contribuam com o nosso jornal e exponham suas monografias aos leitores da área de Arquivologia. Vamos lá, participe!

ESCOLHA DO REITOR DA UNIRIO (Gestão 2011 a 2015)

Os candidatos a Reitor da UNIRIO:

1 - Prof. Dr. Luiz Pedro San Gil Jutuca

2 - Prof. Dr. Rossano Kepler Alvim Fiorelli

3 - Prof. Dr. Antonio Brisolla Diuana

A Comissão de Consulta ao Reitor da UNIRIO está organizando os debates e irão ocorrer debates via WEB

Ocorrerá um debate entre os candidatos no auditório do CCJP, no dia 18/3, às 18h.

LIBERTOS DO ARQUIVO

O quarteirão em torno do Arquivo Nacional tremeu na noite do último dia 03 de março, com o desfile do bloco carnavalesco Libertos do Arquivo. Fundado em 2007, o bloco é formado pelos servidores, contratados, terceirizados, estagiários e amigos em geral do Arquivo Nacional e nosso desfile é um dos eventos mais aguardados do ano pelos funcionários da instituição.

Nosso enredo deste ano foi “Caubi: Coração de Maria”, uma homenagem prestada ao nosso bar preferido, localizado nas nossas redondezas, assim como o seu mais simpático garçom, chamado Caubi.

È neste bar que nos reunimos para nossos Happy Hours e feijoadas de sexta-feira.

Através de votação popular escolhemos, o enredo, o desenho de nossa camisa e, em fevereiro, um júri técnico e votação popular, aclamou, entre 05 sambas concorrentes, aquele que cantamos em nosso desfile.

Entrem em contato com libertosdoarquivo@yahoo.com.br e participem!

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, fizeram uma grande greve.

Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas de trabalho diário), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Porém, somente no ano de 1910, durante uma conferência na Dinamarca, ficou decidido que o 8 de março passaria a ser o "Dia Internacional da Mulher", em homenagem as mulheres que morreram na fábrica em 1857. Mas somente no ano de 1975, através de um decreto, a data foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Fonte:

http://www.suapesquisa.com/dia_internacional_da_mulher.htm

Esperamos que vocês, mulheres, galgando espaços cada vez maiores em lugares antes reservados ao universo masculino, possam, enfim, colaborar para a construção de um mundo melhor do que nós, homens, o transformamos.

A equipe.

INTERAÇÃO EXTRAMUROS

Nesta seção traremos uma interação com alguém de fora da universidade. Para inaugurar, perguntamos ao taxista que trabalha em Niterói: "O que o Senhor acha que um Arquivista faz?" e ele respondeu o seguinte:

- Eu não sei nem o quê que um Arquivista faz... Eu não sei nem o quê que é!



INTERAÇÃO COM O LEITOR

Mande sua mensagem, critica ou sugestão para o e-mail:
inspiracaom@gmail.com

Obs.: Este espaço é destinado a textos curtos. Caso queira nos enviar um artigo, crônica, poesia, etc. leia antes a nossa linha editorial no site:

<http://inspiracaomiscelanea.tk/>

Aguardamos a sua participação!
